

Autor: Ronald Claver

OS CARAS PÁLIDAS

Era uma vez três índios: Augustus, Nicodemus e Cornelius. Moravam num lugar muito bonito. Tinha água, rios, peixes e animais. Viviam da pesca e da caça. Construíam canoas, cabanas; faziam cocares, arcos e flechas. Pintavam o corpo em ocasiões de festas e guerras honestas. Inventaram o camping e a tanga. A terra era sagrada. Cada um tinha o seu quinhão sem importar com o do outro.

E os três índios viviam felizes, como nos contos da carochinha. Até que chegaram as caravelas e nossos heróis aprenderam o fado. Depois vieram os brancos de preto e contaram para eles uma estranha história de um homem que morreu na cruz. Ficaram espantados e acharam uma crueldade, assim mesmo seus sonhos foram crucificados.

Aprenderam o pecado.

Depois, muito depois, foi lá um homem de branco e deu-lhes de beber uma água muito ardente, e quem dá, recebe, por isso tomaram ou requisitaram um pedaço de praia. E nossos heróis foram para o interior. E como todos os heróis que se prezam não perceberam nada. (O herói, geralmente, é meio burro, pra não dizer inteiro).

Aí apareceu por lá um homem também branco que falava diferente do outro homem branco e deu-lhes de beber uma coca-cola, depois um outro homem achou que eles tinham terras demais e resolveu dividi-las. Então apareceu, como por encanto, o grileiro e o posseiro brancos, a pólvora branca, o logro do branco, a trapaça do branco, a arma branca e nossos índios, antes vermelhos e guaranis, foram lavados e enxaguados com Gessy Lever.

E o mapa se estreitou. Aquele verde, amarelou. E nossos heróis tiveram que se virar: Augustus trabalhou, primeiramente, nos romances de José de Alencar. Quis juntar com Ceci, mas não deu pé. Tentou Iracema, mas esta virou praia no Ceará. Hoje vende bilhetes de loteria na esquina dos Tamoios com Goitacazes, seus ancestrais inimigos.

Nicodemus é o mais chique dos três. Talvez o mais feliz. Esteve em Hollywood, já fez o Jerônimo, o herói do sertão. Foi partner do Zorro americano e se chamou Tonto. E tonto ficou quando duelou com Búfalo Bill, num filme de John Ford. Embora seu coração não esteja enterrado na curva de um rio, está preso em alguma delegacia onde lava carro e pega guimba do chão.

Cornelius nunca trabalhou em Hollywood, nem na Globo, não sabe falar inglês, mas adora comer os aymorés, os biscoitos.